

A CAMPANHA SOS CAGARRO 2006 E A GRIPE AVIÁRIA

O arquipélago dos Açores recebe um número residual de aves migradoras pois não se encontra localizado em nenhuma das vias migratórias principais das aves aquáticas invernantes (estreito do Bósforo, Itália e Península Ibérica).

Em relação às aves migradoras que ocorrem nos Açores, estas podem dividir-se essencialmente em dois grupos:

- As aves marinhas **nidificantes** (Cagarro *Calonectris diomedea*, Alma-negra *Bulweria bulwerii*, Frulho *Puffinus assimilis*, Estapagado *Puffinus puffinus*, Angelito *Oceanodroma castro*, Garajau-rosado *Sterna dougallii* e Garajau-comum *Sterna hirundo*), provenientes do Hemisfério Sul e/ou de ambientes costeiros e pelágicos, que pertencem a espécies com **probabilidade muito reduzida** de ter contacto com as espécies nas quais se têm verificado registos do vírus H5N1;
- As aves migradoras **invernantes** e de **passagem**, provenientes quer do Hemisfério Sul, por ocasião da migração de Primavera, quer do Hemisfério Norte por ocasião da migração para sul, quer do continente americano, que pertencem a espécies com **probabilidade residual** de terem estado em contacto com as espécies nas quais se tem detectado o vírus H5N1.

As ocorrências de aves migradoras provenientes do continente americano são casos pontuais, uma vez que não se efectuam migrações regulares de populações entre os dois continentes, e paralelamente, não existem até à data registos de gripe das aves naquela zona do globo.

Em resumo considera-se que **a probabilidade de ocorrência** de aves migradoras infectadas no arquipélago dos Açores **é praticamente nula**, uma vez que os números de aves migradoras invernantes ou de passagem que ocorrem na região são **residuais**.

Ao nível global, os casos de gripe das aves detectados até à data indicam que a transmissão se deve essencialmente à movimentação de aves e produtos de aviários não tratados e comércio global de aves de criação, ao comércio de aves selvagens para gaiola e à utilização de estrume proveniente de aves como fertilizante na agricultura e aquacultura e como alimento em pisciculturas e suiniculturas.

De acordo com o conhecimento disponível, até à presente data, nunca foi detectado o vírus H5N1 em cagarros, nomeadamente na espécie nidificante que ocorre nos Açores – *Calonectris diomedea*. Em conclusão, **a probabilidade do vírus H5N1** ocorrer em aves selvagens na Região é neste momento **extremamente reduzida** e por isso apelamos a uma colaboração, tão empenhada como sempre, na campanha SOS CAGARRO 2006. Os cagarros precisam de ajuda para iniciar a sua primeira grande viagem, de milhares de quilómetros, pelo mar.

Adira à Campanha SOS Cagarro 2006!